

Data: 30/04/2025

Matéria: Bandeira amarela beneficia continuidade da operação de Candiota 3

Veículo: Jornal do Comércio - RS Online

Menu completo

O que você busca?

Jornal do Comércio 91 ANOS
O jornal de economia e negócios do RS

Olá, Arte Natural Co... 

Bandeira amarela beneficia continuidade da operação de Candiota 3

Além de sinalizar uma conta de luz mais cara, o anúncio da **Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)** que maio será um **mês de bandeira amarela** (que indica condições de geração hidrelétrica menos favoráveis) faz crescer as chances da **termelétrica Candiota 3** continuar operando por mais tempo. A usina gaúcha a carvão **voltou a gerar em abril** com foco no mercado spot (de curto prazo), depois de ter interrompido as atividades em janeiro, quando acabou seu contrato de fornecimento.

Em nota, a **Âmbar Energia**, companhia responsável pela unidade, informou que “Candiota 3 está funcionando em uma operação deficitária, como usina merchant (sem contrato), para contribuir com a segurança energética do País em um cenário hídrico adverso”. A declaração está em linha com a nota divulgada pela Aneel que afirma que a decretação da bandeira amarela ocorreu devido à redução das chuvas em razão da transição do período chuvoso para o período seco do ano. Segundo o órgão regulador do setor elétrico, as **previsões de chuvas e vazões** nas regiões dos reservatórios hidrelétricos para os próximos meses ficaram **abaixo da média**.

Enquanto houver a perspectiva das bandeiras, seja amarela ou vermelha, que confirmam limitações hídricas, o **diretor da Siclo Consultoria em Energia Plínio Milano** argumenta que há a expectativa que Candiota 3 continue gerando. Ele salienta que na Região Sul brasileira o nível dos reservatórios hidrelétricos está baixo, em torno de 40%, acarretando a ‘importação’ de energia do Sudeste, o que conforme o consultor é mais um motivo para acionar a térmica candiotense.

O **presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales**, acrescenta que, quando ocorre a necessidade do acionamento das termelétricas, as usinas com menor custo operacional são demandadas antes das plantas que são mais onerosas. A dúvida que fica quanto ao futuro é por quanto tempo ainda irá durar a bandeira amarela e se nos próximos meses poderá ser estipulada a vermelha (cenários mais custosos de geração) ou a verde (melhor situação para as hidrelétricas, que são mais baratas e de menor impacto ambiental que as térmicas fósseis).

O diretor da Siclo Consultoria considera que é uma tendência que **ocorram bandeiras amarelas ou vermelhas** nas próximas contas de luz, pelo menos até novembro. Milano frisa que o período de chuva no Brasil começou um pouco atrasado, em dezembro, e já em março as precipitações ficaram abaixo do esperado. “Então ligou o sinal amarelo, porque até abril é quando os reservatórios poderiam encher e depois, até novembro, é só queda”, diz o consultor.

Já o presidente do **Instituto Acende Brasil** não descarta a possibilidade da melhora do cenário hídrico e que a bandeira verde volte a vigorar antes de chegar o último bimestre do ano. Enquanto **na bandeira verde não ocorre cobrança extra** na conta de luz dos consumidores, na amarela há um acréscimo de R\$ 0,01885 para cada kWh consumido (o que equivale a R\$ 1,885 por 100 kWh). Na bandeira vermelha - patamar 1 são R\$ 0,04463 por kWh (R\$ 4,463 por 100 kWh) e na bandeira vermelha - patamar 2 R\$ 0,07877 a cada kWh (ou R\$ 7,877 por 100 kWh).

Sales enfatiza que esse modelo deixou **mais claro para o consumidor** quando há um maior custo na geração de energia. “Nada mais é que fazer uma cobrança tempestiva, na hora que ocorre o fato que gera o custo”, destaca o dirigente. Ele recorda que, antigamente, esse custo era embutido na tarifa dos consumidores.